

A UTILIZAÇÃO DO THRESHOLD EM PACIENTES IDOSOS COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Achilles de Souza Andrade¹; Helder Viana Pinheiro¹; Bruno de Oliveira Rodrigues²; Marcello Barbosa O.G. Guedes¹; Johnnatas Mikael Lopes¹.

1- Professor Universidade Federal de Rio Grande do Norte- Natal/Rio Grande do Norte.

2- Fisioterapia em Terapia Intensiva.

Introdução

O acidente vascular encefálico (AVE) é o surgimento agudo de uma disfunção neurológica, tendo como resultados sinais e sintomas que correspondem ao comprometimento de áreas focais do cérebro devido a uma anormalidade na circulação cerebral. Grande parte da população de terceira idade em nosso país é acometida, proveniente de uma diversidade de fatores. Os pacientes acometidos pelo AVE apresentam disfunções respiratórias importantes no que se diz respeito à sua capacidade pulmonar, a qual encontra-se alterada nesses indivíduos. Através da ventilometria é possível avaliar os volumes pulmonares e a capacidade vital, bem como se avalia a força da musculatura inspiratória e expiratória através da manovacuometria.

A mensuração das pressões respiratórias máximas geradas durante uma inspiração profunda máxima P_{imáx} (Pressão inspiratória máxima) e uma expiração forçada máxima P_{emáx} (Pressão expiratória máxima), nos fornece dados úteis para avaliação funcional dos músculos respiratórios. O Threshold é utilizado para realização de treino de força e endurance para os músculos inspiratórios, através de uma carga linear pressórica ou de fluxo-independente.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi de verificar a capacidade pulmonar dos pacientes acometidos por AVE e observar as modificações promovidas na capacidade pulmonar, antes e após a utilização do threshold, com a finalidade de promover uma melhora ventilatória do paciente.

Métodos

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e de caráter longitudinal. A amostra constou de 10 pacientes acometidos pelo AVE atendidos na Enfermaria Neurológica do Hospital referência do estado. Foi realizado um protocolo avaliativo com utilização do ventilômetro, manovacômetro e Threshold, Os dados foram coletados por meio de ficha avaliativa desenvolvida para o estudo contendo informações sobre a capacidade pulmonar dos pacientes, tais como: volume corrente e minuto, P_{imáx} e P_{emáx}. Os dados coletados foram agrupados em planilhas do Microsoft® Office Excel - sistema operacional Windows XP Home Edition, traçando-se o perfil quanto ao gênero, à média da faixa etária, peso e capacidade pulmonar dos pacientes tais como: volume corrente e minuto, P_{imáx} e P_{emáx}.

Resultados

Quanto ao gênero, o masculino correspondeu a 60% dos pacientes. A média de idade foi de 74,2 anos. Quanto às pressões respiratórias, foi observado que na admissão a média da Pimáx, foi de 60 cmH₂O e de 120 cmH₂O na 25^a sessão. Assim como à Pemáx, onde verificamos inicialmente a média de 90 cmH₂O e de 120 cmH₂O na 25^a sessão. Quanto ao volume corrente a média foi de 109 ml na admissão e 753 ml na 25^a sessão. Em relação à média do volume minuto (VM) inicialmente foi de 10.500 L/min e 16.200 L/min após o tratamento. E por último a Capacidade Vital (CV) que foi de 3 litros na primeira avaliação e de 6 litros na última sessão.

Conclusão

Observamos que os ganhos em qualidade de vida e a diminuição das complicações pulmonares dos pacientes submetidos a treinamento muscular inspiratório são inquestionáveis. De forma que os ganhos obtidos promoveram melhora da capacidade e volumes pulmonares, colaborando para a integração desse paciente ao ambiente familiar e social.

Palavras Chaves: Idosos, Acidente Vascular Encefálico, treinamento muscular inspiratório.